

Notícias

Moradores se mobilizam após MP pedir suspensão de mineração na Serra do Curral

Taquaril Mineração tenta aprovar projeto de exploração na Serra do Curral; votação está marcada para sexta-feira (29)

Por Lucas Pavanelli | 27/04/2022 às 16:51



Foto: Bernardo Dias/CMBH

Mineração prevê desmatamento de 41 hectares na região da Serra do Curral

Moradores e ambientalistas se mobilizam para tentar impedir a aprovação de um **novo projeto de mineração na Serra do Curral**. Um protesto está marcado para esta quinta-feira (28), às 16h20, na praça Raul Soares. De verde, manifestantes sairão em passeata até a Praça da Estação. O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) entrou, nesta terça-feira (26), com uma Ação Civil Pública contra a Taquaril Mineração S.A (Tamisa) e o município de Nova Lima e pediu que a Justiça conceda uma liminar para interromper o empreendimento.

O projeto está na pauta da Câmara de Atividades Minerárias (CMI), ligada à Secretaria de

Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), na próxima sexta-feira (29). Caso seja aprovado, a empresa conseguirá o licenciamento para implementar o Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST), localizado na divisa entre as cidades de Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará.

De acordo com o MPMG, o projeto viola as leis de uso e ocupação do solo em Nova Lima, que impedem a realização de empreendimentos minerários no local onde está previsto o projeto da Tamisa. Em fevereiro, o município de Nova Lima aprovou o projeto

Na prática, a construção do CMST pretende retirar 31 milhões de toneladas de minério de ferro ao longo dos próximos 13 anos em uma região que fica localizada na **Serra do Curral**, entre os municípios de Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará.

O projeto que será votado na reunião de sexta-feira prevê o desmatamento de mais de 41 hectares de vegetação nativa remanescente de Mata Atlântica - o dobro da área construída do estádio Mineirão. Desse total, quase seis hectares estão localizados dentro de uma Área de Preservação Permanente (APP).

A mineração Taquaril fica localizada a cerca de 1,5 km do Parque das Mangabeiras e a menos de 5 km de pontos importantes da capital mineira, como a Praça da Savassi, o Parque Municipal e a Estádio Independência.

Mobilização

Moradores que vivem próximo à região e ambientalistas se mobilizam para pressionar os conselheiros a rejeitarem o projeto. Organizados nas redes sociais, eles vêm alertando a população sobre riscos do projeto a nascentes e a diversas espécies da fauna e flora local - incluindo possíveis impactos sobre 39 espécies ameaçadas de extinção e 86 espécies de animais e plantas endêmicas, que só existem neste local.

Tobias Tiago Pinto Vieira, representante da Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca (Promutuca) defende que qualquer projeto que cause impacto na Serra do Curral deve ser rejeitado.

"No nosso entendimento, a Serra do Curral já está tombada e não deve ser impactada com processo minerário, nem qualquer outro processo.

Aliás, deveria ser criado, ali, um parque estadual para preservar a Serra do Curral. Mas isso fica nas mãos dos governantes", opina.



Tombamento

A Serra do Curral é tombada a nível federal desde 2016, por meio de uma portaria do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Natural (Iphan), e a nível municipal.

No Estado, o processo de tombamento está em andamento no Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep), ligado ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha). Um acordo entre o órgão e o Ministério Público definiu que o procedimento seja concluído até agosto.

Conselheiros

A reunião que pode definir o futuro da Serra do Curral é retomada nesta sexta-feira depois de pedido de vista apresentado por conselheiros de cinco entidades na última reunião, em 25 de março.

De acordo com Tobias, a participação da sociedade é muito pequena, o que dificulta a rejeição de matérias como essa. No entanto, ele acredita que uma grande mobilização da sociedade é capaz de pressionar o governo a retirar o projeto da pauta.

"No conselho, somos minoria. Somos suas entidades pequenas, que representam a sociedade civil, mas que não tem suas influências políticas como deveriam e projetos como esse passam. Infelizmente, teremos o processo aprovado, a não ser que tenhamos uma participação massica da sociedade, que pressione o governo a recuar e retirar o processo da pauta", afirma.

Além da Promutuca, a sociedade civil também é representada por outras cinco entidades: O Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais, (Sindiextra), a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), a Sociedade Mineira de Engenheiros (SME), a

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-MG) e a Fundação Relictos de Apoio ao Parque do Rio Doce (Relictos) - essa última citada por Tobias. Todos eles têm direito a voto.

Taquaril Mineração S.A

A mineradora defende o projeto e diz ter realizado diversos estudos de impacto ambiental que não sugerem impactos relevantes, seja para aumento do tráfego na região, impacto de explosivos ou mesmo da qualidade do ar. A Tamisa também informa que o projeto já recebeu pareceres favoráveis do Iphan, Iepha, Prefeitura de Nova Lima e Instituto Estadual de Florestas (IEF) e que o projeto inclui medidas mitigadoras e compensatórias.

Com relação ao tombamento da Serra do Curral, a empresa afirma que o processo está em andamento e que ainda precisa ser avaliada pelo Conep.

"Não se pode partir do pressuposto que o tombamento inviabilizará este empreendimento e outros e o Estado deve se pautar nas restrições vigentes para avaliação do licenciamento ambiental", informa. Ainda de acordo com a Tamisa, há tombamento por parte do Iphan, que deu aval ao projeto.

Fonte:

<https://www.itatiaia.com.br/noticia/moradores-se-mobilizam-apos-mp-pedir-suspensao-de-mineracao-na-serra-do-curral>

Acesso em 04/05/2022